

## Neurologia | Caso Clínico

### EP-306 - (1JDP-10082) - UM CASO DE SÍNDROME DE HORNER PÓS ACIDENTE DE VIAÇÃO

Cristiana Costa<sup>1</sup>; Cláudia Marques Matos<sup>2</sup>; Inês Luz<sup>1</sup>; Mário Matos<sup>3</sup>; Maria Do Carmo Pinto<sup>1</sup>

1 - Unidade de Adolescentes, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 2 - Unidade de Neurologia Pediátrica, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central; 3 - Unidade de Neurocirurgia Pediátrica, Hospital de Dona Estefânia, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

#### Introdução / Descrição do Caso

A Síndrome de Horner é uma entidade clínica rara, resultante da interrupção da inervação simpática do olho que se caracteriza por ptose unilateral, miose ipsilateral à lesão e, por vezes, anidrose facial. De acordo com a localização da lesão, pode classificar-se em central, pré-ganglionar ou pós-ganglionar.

Adolescente de 17 anos, sem antecedentes relevantes, apresenta-se no serviço de urgência (SU) após ter sofrido acidente de viação com motociclo, tendo realizado TC-CE que não evidenciou lesões intracranianas pós-traumáticas agudas. No dia seguinte, é trazido novamente ao SU por ptose e miose esquerdas. Realizou TC-CE e angio-TC cerebral e dos troncos supra-aórticos, tendo o estudo angiográfico excluído disseção carotídea. No entanto, o estudo cervical revelou uma hiperdensidade cervical anterior à esquerda de C2 a C7. Para melhor esclarecimento foi realizada angio-RM cerebral e vertebro-medular cervical, que revelou um processo inflamatório dos tecidos moles perirradiculares na região foraminal e extraforaminal T1 esquerda, sem aparentes alterações da espessura ou sinal radicular. Teve alta após 7 dias, sem necessidade de intervenção cirúrgica e sem novos sintomas ou sinais, mantendo contudo ptose e miose.

#### Comentários / Conclusões

Os acidentes de viação são muito comuns na adolescência e podem originar lesões neurológicas graves. A Síndrome de Horner apresenta uma etiologia diversificada, sendo essencial excluir causas potencialmente fatais. É assim necessário recorrer a exames imagiológicos sensíveis e abrangentes, uma vez que as lesões nem sempre são identificadas nos de 1ª linha. O seguimento destes doentes é fundamental, dada a possibilidade de deterioração neurológica e subsequente necessidade de intervenção terapêutica.

**Palavras-chave :** Adolescente; Síndrome de Horner; Acidente de viação